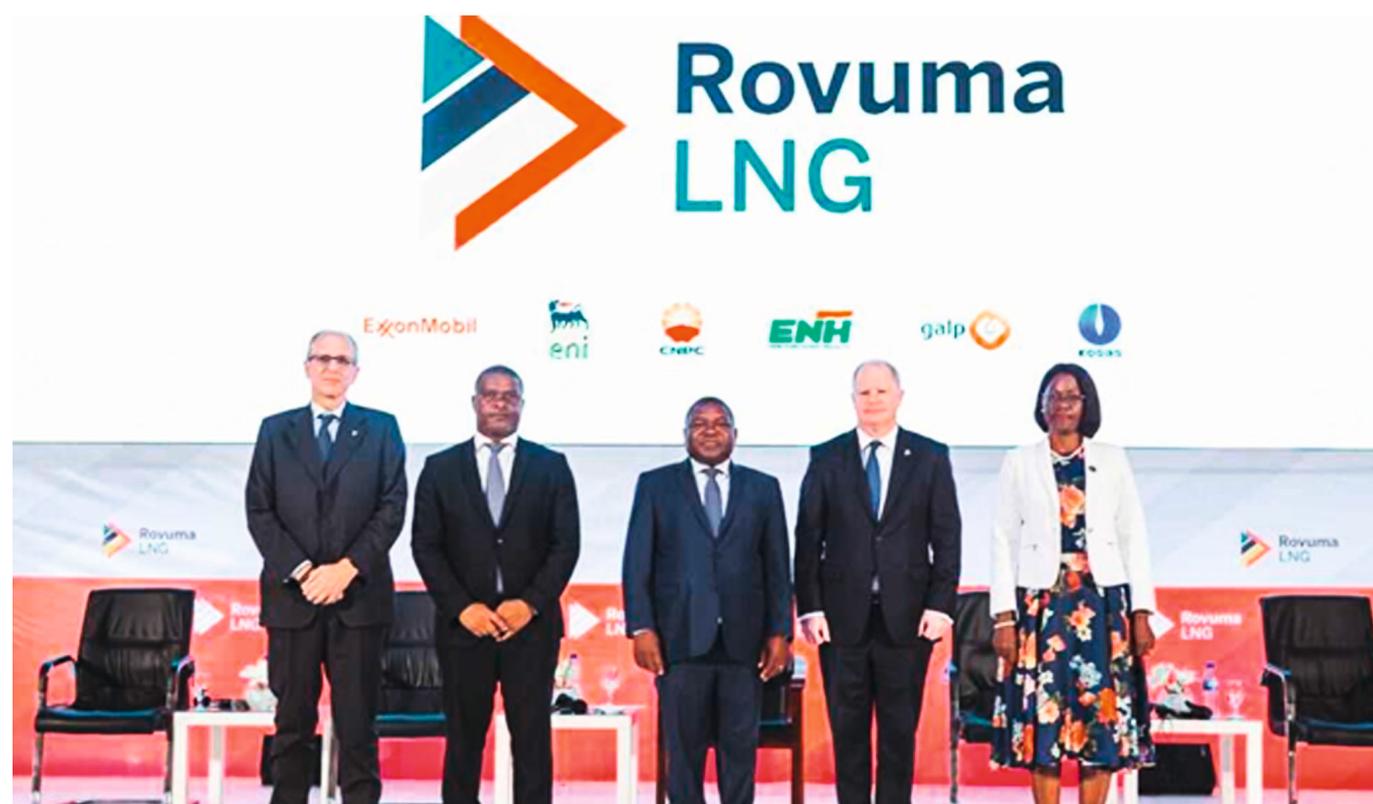


PANDEMIA DA COVID-19

O último ingrediente de um “cocktail venenoso” que levou a ExxonMobil a adiar a DFI do projecto *offshore* da Área 4 da Bacia de Rovuma



No passado dia 7 de Abril, a multinacional norte-americana ExxonMobil confirmou o que já se previa desde os finais de Março: A Decisão Final de Investimento (DFI) para o projecto de exploração *offshore* de gás natural liquefeito (LNG) da Área 4 da Bacia do Rovuma, que estava prevista para o primeiro semestre de 2020, foi adiada como resultado da necessidade de fazer cortes em 30% na despesa de capital e 15 % nos custos operacionais, e não há previsões de nova data para a sua realização.

Trata-se do projecto do bloco Área 4, que prevê extrair cerca de 85 biliões de pés cúbicos de gás natural, cujo valor investimento está estimado entre 25 e 30 milhões de dólares a ser participada pela Mozambique Rovuma Ventures, que é uma *joint venture* entre a ExxonMobil, a italiana ENI e China National Petroleum Corporation, que em conjunto controlam 70% das operações do bloco. A portuguesa Galp Energia, a sul-coreano Kogas e a moçambicana Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) participam, com 10% cada.



Créditos: _ Jornal O País

O Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) vê este evento como uma evidência que reforça a ideia de como a abundância de recursos naturais pode se transformar em maldição, caso a economia se torne altamente dependente da indústria extractiva. Choques de procura e de oferta, tal como estes gerados pela pandemia da Covid-19, pode ter efeitos negativos profundos se Moçambique se tornar naquilo que o Professor Carlos Lopes chama de economia rentista, isto é, altamente dependente da indústria extractiva sem diversificação da base produtiva que a proteja dos choques económicos externos.

Na verdade, a eclosão e propagação da pandemia da covid-19 veio apenas confirmar o alto risco que que os investidores incorrem em aplicar o seu capital num projecto de LNG, tendo em conta as diversas adversidades políticas e sócio-económicas estruturais e conjunturais, com destaque para a queda do preço das *commodities* (principalmente o petróleo bruto, a energia e o gás natural) no mercado internacional, que levaram, segundo a agência Lusa, ao adiamento de diversos projectos em todo o mundo, tendo o Qatar, maior produtor mundial de gás natural, adiado um grande plano de expansão em que o grupo ExxonMobil é um dos principais parceiros.

A nível interno, a insurgência militar no norte de Cabo Delgado, onde estão concentrados os maiores e mais importantes investimentos da indústria

nacional de hidrocarbonetos, tem reduzido a atratividade de se investir em Moçambique, principalmente num contexto em que o negócio do gás natural perde “brilho” por estar, cada vez mais, menos rentável.

A pandemia da Covid-19 acentuou a queda nos preços das *commodities* no mercado internacional, aumentou o custo do dinheiro no mercado monetário internacional. Segundo dados da *Commodities Markets*, durante o primeiro trimestre de 2020, os preços de petróleo bruto, energia e gás natural baixaram em 23%, 17% e 10%, respectivamente, devido à pandemia da covid-19.

Este adiamento da Decisão Final de Investimento por parte da ExxonMobil desencadeia uma longa cadeia de efeitos negativos na economia moçambicana. Entre eles, destaque vai para o congelamento de oportunidades de negócio para as pequenas e médias empresas moçambicanas fornecedoras de bens e serviços no âmbito do conteúdo local, o adiamento da criação de postos de trabalho directos e indirectos na cadeia de valor do projecto de produção de LNG, revisão em baixa da arrecadação de receitas fiscais provenientes das actividades económicas no âmbito do projecto, e portanto, adiamento do recebimento, por parte das comunidades afectadas pelo projecto da indústria extractiva, dos 2,75% que viriam do Imposto de Produção, conforme definido na Lei dos Petróleos.

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:



Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa:



Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Agostinho Machava
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36

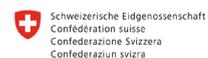
 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

